

12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

UM PANORAMA DO SANEAMENTO BÁSICO DOS DOMICÍLIOS CHEFIADOS POR MULHERES COM FAMÍLIAS MONOPARENTAIS DE ACORDO COM A PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD) -2015

Pereira¹, Amanda Cristina Ferreira, Simão², Rosycler Cristina Santos

¹ Graduando em Licenciatura em Letras, Bolsista PIBIFSP-AF, IFSP, Câmpus Sertãozinho, amanda.cristinafpereira@gmail.com.

² Orientadora e professora do IFSP, Câmpus Sertãozinho, rosycler@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 603.02.02-0 Estatística Socioeconômica

RESUMO: O presente trabalho objetiva apresentar um panorama da situação brasileira sobre o acesso de saneamento básico dos domicílios chefiados por mulheres em famílias monoparentais. Este tipo de domicílio tem como responsável principal por gerar a renda e o alimento da família a mulher, sendo que tais domicílios caracteriza-se com a presença apenas de filhos, não importando a idade desses filhos. O presente trabalho utilizou como método a pesquisa descritiva, pois, descreveu as características da população estudada. A fonte de dados utilizada para apresentação e análise dos resultados é proveniente da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para o ano de 2015. Na PNAD são coletados dados referentes aos domicílios e das pessoas que residem neste domicílio que compõem a amostra. A pesquisa considerou como objeto de estudo todos os domicílios particulares permanentes no Brasil localizados em áreas urbanas que são chefiados por mulheres. Os principais resultados da pesquisa de acordo com a PNAD de 2015 são: quase metade dos lares brasileiros estão sendo chefiados por mulheres; uma parcela considerável desse grupo se encaixa no perfil de famílias monoparentais; a situação do saneamento básico refere-se basicamente ao sistema de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotamento sanitário e de resíduos sólidos. Os dados mostram que em termos absolutos, ainda há contingente considerável de domicílios monoparentais chefiados por mulheres sem acesso a tais serviços. Neste sentido, conclui-se que no ano de 2015 havia um número considerável de mulheres chefes de domicílios monoparentais que viviam em situações prejudiciais à saúde de sua família e ao meio ambiente, na perspectiva do saneamento básico.

PALAVRAS-CHAVE: água e esgoto; família monoparental; mulheres; famílias brasileiras

AN OVERVIEW OF BASIC SANITATION OF FEMALE-HEADED HOUSEHOLDS ACCORDING TO THE NATIONAL HOUSEHOLD SAMPLE SURVEY (PNAD) -2015

ABSTRACT: This paper aims to present an overview of the Brazilian situation regarding access to basic sanitation in households headed by women in single-parent families. This type of household is primarily responsible for generating income and food for the family, the woman, and such households are characterized by the presence of only children, regardless of the age of these children. The present work used descriptive research as a method, as it described the characteristics of the studied population. The data source used for the presentation and analysis of the results comes from the National Household Sample Survey (PNAD) for the year 2015. The PNAD collects data referring to the households and people living in this household that make up the sample. The research considered as an object of study

all permanent private households in Brazil located in urban areas that are headed by women. The main results of the survey according to the 2015 PNAD are: almost half of Brazilian households are headed by women; a considerable portion of this group fits the profile of single parent families; the situation of basic sanitation basically refers to the water supply system, collection and treatment of sewage and solid waste. The data show that, in absolute terms, there is still a considerable contingent of single-parent households headed by women without access to such services. In this sense, it is concluded that in 2015 there were a considerable number of women heads of single-parent households who lived in situations that were harmful to their family's health and to the environment, from the perspective of basic sanitation.

KEYWORDS: water and sewage; single parent family; women; Brazilian families;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar um panorama da situação brasileira sobre o acesso de saneamento básico dos domicílios chefiados por mulheres em famílias monoparentais. A origem da expressão famílias monoparentais é francesa, e foi usada na metade dos anos de 1970 para designar as unidades domésticas em que as pessoas viviam sem cônjuge, com um ou vários filhos com menos de 25 anos e solteiros (Lefaucher, 1997 apud Vitale, 2002 p. 49).

Entretanto, Dias (2009) aborda que a caracterização de monoparentalidade não é a presença de menores de idade usando como base para sua afirmação Fujita “A maioria dos descendentes não descaracteriza a monoparentalidade como família – é um fato social” (Fujita, 2006 apud DIAS, 2009 p. 198).

O saneamento básico é fundamental para a garantia da dignidade humana. Entretanto, a situação do saneamento ainda é precária no Brasil. Em outras palavras, em termos de acesso ao saneamento básico, ainda é alarmante as desigualdades.

A definição clássica de saneamento pode ser “o conjunto de medidas que visam modificar as condições do meio ambiente, com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde” como pode-se observar na obra de Menezes (Menezes, 1984, p.26).

Assim, a finalidade do presente trabalho é mostrar a situação do saneamento básico para grupos mais vulneráveis da sociedade, como por exemplo, domicílios caracterizados como monoparentais com chefia feminina. Para isto, foi utilizado os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2015.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho utilizou como método a pesquisa descritiva, pois, descreveu as características de determinada população considerando os aspectos do saneamento básico, no caso, mulheres que chefiavam domicílios monoparentais.

A principal fonte de dados utilizada para apresentação e análise dos resultados é proveniente da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para o ano de 2015.

Na PNAD são coletados dados referentes aos domicílios e das pessoas que residem neste domicílio que compõem a amostra. Um dos dados usados no presente estudo foi um que permite identifica o chefe ou responsável, isto é, aquele reconhecido pelos demais moradores como tais.

A pesquisa considerou como objeto de estudo todos os domicílios particulares permanentes no Brasil localizados em áreas urbanas que são chefiados por mulheres.

Domicílio particular permanente significa aquele que foi construído a fim de servir exclusivamente para habitação, ou seja, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas (IBGE, 2017).

Os dados da amostra foram extraídos da PNAD por meio de *software* estatístico e para determinar a representativa da amostra em termos populacionais usa o método de fator de expansão (peso) fornecido na PNAD pelo IBGE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 mostra que na população brasileira havia em 2015 24.500 domicílios chefiados por mulheres. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019), Os lares brasileiros, cada vez mais, estão sendo chefiados por mulheres. Em 1995, 23% dos domicílios tinham mulheres como pessoas de referência. Vinte anos depois, esse número chegou cerca de 40%, conforme verifica-se na Tabela 1.

Tabela 1. Números absolutos e relativos de domicílios chefiados por mulheres no Brasil de acordo com os dados da PNAD de 2015.

Gênero	Brasil			
	Amostra		População	
	Nº	%	Nº	%
Masculino	70.154	59,48	33.780.000	57,94
Feminino	47.785	40,52	24.500.000	42,06
Total	117.939	100	58.280.000	100

Fonte: Elaborada pela autora com base nos micros dados da PNAD de 2015.

A Tabela 2 mostra que no Brasil 64,2% dos domicílios chefiados por mulheres não possuíam a presença de um conjuge ou companheiro. Esse percentual foi determinando por meio do seguinte somatório $13.410.369 + 2.328.968 = 15.739.337$.

Tabela 2. Número absoluto e relativo dos domicílios chefiados por mulheres sem a presença do companheiro ou cônjuge de acordo com a PNAD 2015.

Vivem em companhia de cônjuge ou companheiro	População brasileira	
	Nº	%
Sim	8.778.105	35,8
Não, já viveu antes	13.410.369	54,7
Não, nunca viveu	2.328.968	9,5
Total	24.517.442	100

Fonte: Elaborada pela autora com base nos micros dados da PNAD de 2015.

O modelo de família com um pai provedor, uma mãe dona de casa e seus filhos não corresponde ao tipo predominante de arranjo doméstico contemporâneo existente no Brasil e em outras partes do mundo (Alves, Cavenachi, Barros, 2010). Dessa, forma um novo modelo de família que vem crescendo na sociedade brasileira são aquelas classificadas de monoparentais.

Nota-se na Tabela 3 que em relação ao total de domicílios de chefia feminina (15.739.337), aproximadamente 58% deles são considerados monoparentais, isto é, 9.112.778 tem como responsável principal por gerar a renda e o alimento da família a mulher, sendo que tais domicílios caracteriza-se com a presença de filhos, não importando a idade desses filhos.

Tabela 3. Número de famílias monoparentais no Brasil, de acordo com a PNAD de 2015.

Tipo de família para todas as unidades domiciliares	População brasileira	
	Nº	%
Mãe com todos os filhos menores de 14 anos	1.686.270	10,72
Mãe com todos os filhos de 14 anos ou mais	6.367.071	40,45
Mãe com filhos menores de 14 anos e de 14 anos ou mais	1.059.437	6,73
Outros tipos de família	6.626.559	42,1
Total	15.739.337	100

Fonte: Elaborada pela autora com base nos micros dados da PNAD de 2015.

De modo geral, o saneamento básico considera um conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais que englobam o abastecimento de água potável, o esgotamento sanitário, a limpeza urbana, o manejo de resíduos sólidos e a drenagem e manejo das águas pluviais urbanas (BRASIL, 2010). Neste sentido, o diagnóstico da situação do saneamento básico dos domicílios com famílias monoparentais chefiados por mulheres foi realizado neste estudo considerando as seguintes informações sobre os domicílios fornecidos na PNAD:

- a) A água utilizada no domicílio é proveniente da rede geral de distribuição, isto é, o domicílio tem acesso ao serviço de água potável.
- b) O escoamento do esgoto sanitário dos domicílios é realizado por meio de rede coletora de esgoto ou pluvial, ou seja, quando a canalização das águas servidas e dos dejetos estivesse ligada a um sistema de coleta que os conduzisse para um desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não dispusesse de estação de tratamento da matéria esgotada
- c) O destino dos resíduos sólidos dos domicílios é por meio de coleta direta, ou seja, é coletado diretamente por serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, que atende ao logradouro em que se situa o domicílio.

A partir dessas informações a Tabela 4 mostra a situação do saneamento básico, em termos absolutos, dos domicílios chefiados por mulheres tendo um arranjo familiar monoparental.

Tabela 4. Panorama do saneamento básico dos domicílios monoparentais chefiados por mulheres, Brasil – área urbana, de acordo com dados da PNAD 2015.

Saneamento básico	Números populacionais
A água utilizada no domicílio não é proveniente da rede geral de distribuição	537.188
A forma de escoamento do banheiro ou sanitário não é pela rede de esgoto ou pluvial	2.904.000
Os resíduos sólidos do domicílio não é coletado diretamente por serviço ou empresa de limpeza	721.471

Fonte: Elaborada pela autora com base nos micros dados da PNAD de 2015.

CONCLUSÕES

O acesso ao saneamento básico é algo que todo ser humano deseja e necessita para o seu bem estar social e dignidade humana, porém, há grupos sociais que ainda não tem acesso a ele. O objetivo desse estudo foi apresentar um panorama da situação do saneamento básico de um grupo altamente vulnerável na nossa sociedade, as pessoas que vivem em domicílios monoparentais chefiados por mulheres.

Os resultados mostraram que no ano de 2015 havia um número considerável de mulheres chefes de domicílios monoparentais que viviam em situações prejudiciais à saúde de sua família e ao meio ambiente pois, residem em domicílios sem água encanada; banheiro com descarte do esgoto realizado de maneira inadequada e sem acesso ao serviço de coleta de resíduos sólidos, sendo tal serviço geralmente classificado como serviço público.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade do desenvolvimento do projeto dado pela minha orientadora professora Dra. Rosyler Cristina Simão, e assim mostrar a luta diária que nós, mulheres chefes de família, estamos submetidas a enfrentar, além de expressar e agradecer pelo importante papel que o governo federal realiza na vida de várias famílias brasileiras que dependem da ajuda de programas sociais e afins. Agradeço minha filha Alice Hozana Pereira e minha avó Amélia Maria Fernandes por me derem forças e suporte no decorrer dos meses de desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. E., CAVENACHI, S. M.; BARROS, L. F. W. **A Família DINC no Brasil**: algumas características sociodemográficas. Rio de Janeiro: IBGE. Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2010. 34 p. (Textos para discussão). Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49328.pdf>>. Acesso em 31 ago de 2021.

BRASIL. **DECRETO Nº 7.217 DE 21 DE JUNHO DE 2010**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=7217&ano=2010&ato=20eQTVU5EMVpWT509>. Acesso em 31 ago de 2021

DIAS, M. B. **Manual de direito das famílias**. 6. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015**: Notas Metodológicas. 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>>. Acesso em 31 ago 2021.

IPEA, Portal. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**- 2015. 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/170306_retrato_das_desigualdades_de_genero_raca.pdf>. Acesso em 31 ago. 2021.

MENEZES, L. C. C. Considerações sobre saneamento básico, saúde pública e qualidade de vida. **Revista Engenharia Sanitária e Ambiental**. Rio de Janeiro, v.23, n.1, jan/mar., p.55-61, 1984.

VITALE, M. A. F. Famílias monoparentais: indagações. **Revista Serviço Social & Sociedade**. n 7. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: <http://www.susepe.rs.gov.br/upload/1339591352_Aula%202.pdf>.